

VI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2016)

SAÚDE E PRISÃO: (Des) Contínuos

Autor: Juliane Pacheco Paim

Orientador: Dra. Renata Dotta

Instituição: Fundação Escola Superior do Ministério Público – FMP

Linha 02: Tutelas à efetivação dos direitos transindividuais

Classificação temática: Direitos Sociais no contexto dos direitos humanos

Objetivo

A pesquisa buscou conhecer o acesso a ações e serviços de saúde ofertados às mulheres privadas de liberdade na Penitenciária Feminina Madre Pelletier (PFMP), bem como favorecer a qualificação das ações de cuidado em saúde mental a partir da intervenção do Apoio Matricial em Saúde Mental à Equipe de Atenção Básica. Buscou conhecer o perfil sócio demográfico e penal de mulheres em situação de privação de liberdade da Penitenciária Feminina Madre Pelletier a partir de dados secundários disponibilizados no INFOPEN.

Metodologia

A amostra da pesquisa-ação foi constituída pelos profissionais de saúde da Equipe de Atenção Básica prisional (EABp) do Presídio Feminino Madre Pelletier. Foram realizados dois grupos focais com os trabalhadores de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teve na pesquisa-ação seu delineamento investigativo. Questões norteadoras nos grupos focais abordaram as seguintes variáveis: concepção sobre a atenção à saúde; saúde no sistema prisional; atenção à saúde de mulheres privadas de liberdade; principais demandas em saúde mental atendidas; sistemática de atendimentos; articulação entre UBSp e demais serviços setoriais e intersetoriais; e potencialidades e dificuldades encontradas. Na segunda fase de coleta de dados foi empregada a metodologia de apoio matricial. O apoio matricial constitui-se como uma metodologia inovadora estruturada, com o propósito de criação de um novo tipo de relação interprofissional, mais horizontal e dialógica, a partir do referencial da interdisciplinaridade dos processos sociais, sanitários e pedagógicos e na constituição de equipes multiprofissionais voltadas para corresponsabilização no cuidado em saúde. Durante a pesquisa foram realizadas discussão de casos; construção conjunta de projetos terapêuticos e educação permanente (EP). Todas as discussões de caso foram gravadas, conforme consta no TCLE. Os dados qualitativos obtidos nas reuniões de grupo focal, discussão de caso e seminários de educação permanente geraram 88 páginas transcritas e os pesquisadores registraram suas observações em diários de campo.

Resultados

Foi possível identificar que as principais demandas de atendimento na unidade são os sintomas de ansiedade e depressão; é alto o número de mulheres que fazem uso de medicação psiquiátrica (6.000 mil diazepam/mês para 100 mulheres presas); Dentre a população investigada a maioria das mulheres reclusas na PFMP é jovem

(61,72% possui 34 anos ou menos), solteira (61,73%), possui instrução escolar precária (61,23% declarou ser analfabeta, alfabetizada ou possuir ensino fundamental incompleto), e cumpre pena por tráfico de drogas (95,27%), com 54,34% de reincidência. O perfil das usuárias do serviço de saúde ainda demonstra que em torno de 25% das reclusas em algum momento de sua vida já viveu em situação de rua e cerca de 90% tem problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Outra categoria identificada foi relacionada à prisão, que vem associada ao abandono da mulher encarcerada e a violência institucional. O estudo indicou que as mulheres em sua maioria são provenientes de famílias com extremas dificuldades econômicas demonstrando uma autêntica rota de vitimização. Percebeu-se que a dificuldade de atenção psicossocial das mulheres está intimamente relacionada com a fragmentação do cuidado em rede dentro e fora da prisão.

Palavras-chave: Direito à saúde. Gênero. Saúde Coletiva. Prisão.